

ARTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: UM DIÁLOGO ENTRE O DOCUMENTÁRIO “LIXO EXTRAORDINÁRIO” E O PROJETO “JANELA ABERTA”

Cristina Gualberto Pivato

Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais
FAAL – Faculdade de Administração e Artes de Limeira

Eliane Aparecida Bacocina

Doutoranda em Educação
UNESP – Univ. Estadual Paulista (*Campus* de Rio Claro)
Professora do Curso de Licenciatura em Artes Visuais
FAAL – Faculdade de Administração e Artes de Limeira

RESUMO

Como pode a arte ser um fator de transformação social? Procurando responder a essa questão, o presente trabalho apresenta um Trabalho de Conclusão de Curso realizado no Curso de Artes Visuais, que toma como ponto de partida o documentário “Lixo Extraordinário”, no qual é retratado o trabalho do artista Vik Muniz, promovendo um diálogo com o trabalho de outros artistas que trabalham em ONGs, Centros Culturais e em projetos diversos. O local escolhido para concretizar essa investigação foi o “Projeto Janela Aberta”, localizado em Valinhos / SP. Para o desenvolvimento da pesquisa tomou-se como referencial teórico as ideias de autores que apontam a importância da transformação social, do papel da arte e dos pontos de cultura, entre eles Paulo Freire, Vygotsky e Célio Turino. Os objetivos da pesquisa foram: analisar os efeitos dos projetos sociais na comunidade e o papel da arte para o sucesso destes projetos; verificar o quanto o artista está disposto a atuar nestes tipos de projetos; gerar uma reflexão sobre as reais funções da arte e o quanto ela é capaz de libertar e mudar a visão das pessoas com ela envolvidas. Como metodologia de pesquisa, foram desenvolvidos os seguintes passos: análise do documentário “Lixo Extraordinário”, estudos teóricos sobre o tema, levantamento de alguns pontos de cultura localizados no interior de São Paulo; pesquisa de campo realizada no Projeto Janela Aberta, por meio de observação e entrevistas com coordenador, educadores, funcionários e comunidade em geral. A análise dos dados obtidos propiciou uma reflexão sobre o papel transformador da arte, bem como do poder que ela exerce sobre as pessoas. Quando se une arte e projetos sociais, atinge-se a população que está à margem da sociedade e dos recursos recebidos, eliminando preconceitos, tornando possível ganhar voz e vez, podendo usufruir de seus direitos como cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE: arte; cultura; transformação social.

Introdução

O presente trabalho, apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais na Faculdade de Administração e Artes de Limeira, toma como base teórica o documentário Lixo Extraordinário de Vik Muniz, além dos outros artistas que trabalham em ONGs, Centros Culturais e em projetos diversos. Para a pesquisa desenvolvida, foram utilizadas pesquisas teóricas (documentários, artigos, livros) e também pesquisas de campo (entrevista, depoimentos, projetos sociais) para poder perceber o real poder de transformação da arte.

A arte é um dos meios mais favoráveis para se introduzir cultura de uma maneira gostosa e satisfatória. Tendo a noção do poder que exerce sobre as pessoas, ela tende a mudar os conceitos e os paradigmas do indivíduo, deixando-o livre. Como questiona Sueli Lima, “não seria a experiência com a arte uma forma de garantirmos a liberdade de pensar, capaz de nos proporcionar saídas para o círculo vicioso que só tem nos trazido desesperança e sofrimento?” (LIMA, s/d).

Quando unimos a arte e os projetos sociais, conseguimos atingir a população que está à margem da sociedade e dos recursos que os cidadãos recebem, e sofrem muitos preconceitos. É uma forma de o cidadão ganhar direitos, ganhar voz e vez, podendo usufruir de seus direitos como cidadão. Muitas vezes, a arte pode ser uma maneira de educar para a vida.

Os objetivos desta pesquisa são:

- Analisar os efeitos dos projetos sociais na comunidade, e o quanto a arte é fundamental para o sucesso deste projeto.
- Verificar se os artistas conseguem ver essa essência da arte e o poder que pode ou não estar em suas mãos, observando o quanto o artista está disposto a atuar nestes tipos de projetos, visando principalmente o ser humano e não somente o status em relação à população.
- Gerar uma reflexão sobre quais são as reais funções da arte, se ela é capaz de libertar e mudar a visão desta pessoa. Até que ponto adianta ser um artista extremamente famoso, talentoso e exuberante se não transmitir nada para ninguém? A essência da arte tem que continuar, não pode parar e estagnar em uma única pessoa.

Como metodologia de pesquisa, foram desenvolvidos os seguintes passos:

- Análise do documentário “Lixo Extraordinário” e do papel da Arte presente no trabalho desenvolvido por Vik Muniz com a comunidade do aterro localizado no Jardim Gramacho.

- Estudos teóricos sobre o tema, tendo como foco o papel de mediação da Arte e dos pontos de cultura.

- Levantamento de alguns pontos de cultura localizados na região.

- Pesquisa de campo realizada no projeto Janela Aberta, localizado em Valinhos, por meio de observação e entrevistas com coordenador, educadores, funcionários e comunidade em geral.

- Análise dos dados obtidos na pesquisa de campo.

- Reflexão sobre o papel transformador da arte.

Iniciaremos apresentando o documentário “Lixo Extraordinário”, de Vik Muniz e suas contribuições para pensar a Arte como forma de transformação social. Em seguida, um capítulo teórico sobre o papel da Arte e do Mediador Cultural. O Capítulo 3 apresenta um trabalho de campo desenvolvido no Projeto Janela Aberta, localizado em Valinhos, por meio de observações e entrevistas. Ao final, apresentamos as principais contribuições do trabalho desenvolvido, para pensar a Arte como forma de transformação social e cultural.

1. Lixo Extraordinário: um exemplo de transformação por meio da arte

Depois do contato com o filme “Lixo Extraordinário” foi possível pensar as questões sociais e artísticas que envolveram o artista Vik Muniz. Percebemos claramente sua atitude de querer trabalhar arte com questões sociais como em “Meninos de Açúcar”, série onde ele retratou uma das obras mais importantes de sua carreira.

Eram crianças que viviam num paraíso, crianças caribenhas, seus pais tinham que trabalhar muito, cerca de dezesseis horas por dia em um canavial. Como ele mesmo disse, algo faltava à infância daquelas crianças e também para aqueles adultos tão desolados. Então ele pensou que o que faltava era a “doçura do açúcar na vida daquelas crianças” que fora tirado delas, então Vik começa a desenhar o rosto destas crianças com um material bem diferenciado; o açúcar. E vira obra de sucesso, pois essa questão que ele retratou através da arte foi muito importante para sua carreira.

Podemos perceber que Vik encontra uma nova linguagem artística, que pode mexer nas questões sociais, que devem ser questionadas e traduzidas para a realidade, que muitas das

vezes está escondida. Em seu documentário ele diz: “O que realmente quero é fazer e ser capaz de mudar a vida de um grupo de pessoas com os mesmos materiais que elas usem todos os dias”, então surge o artista que vai a busca de novas perspectivas.

Mas o trabalho mais importante do artista é o documentário realizado no ano de 2009 no Jardim Gramacho, Rio de Janeiro, que é o maior aterro sanitário do Brasil.

Para Vik, o Jardim Gramacho é cercado por favelas, que são comandadas pelo tráfico, onde quem mora lá é excluído da sociedade. Mas o artista, mesmo sabendo das dificuldades, diz em seu documentário que será uma experiência dele com mistura de arte e projeto social. Este é o seu principal foco, pois tirar as pessoas, nem que seja por poucos minutos, do lugar onde estão e mostrar outro lugar mesmo que seja um lugar em que possam ver onde estão isso muda tudo, ele finaliza dizendo ser uma experiência, sobre como arte muda as pessoas. Mas, ela consegue mudar? Ele diz “Será que isso pode ser feito? Qual seria o seu efeito?”.

Uma das partes que consideramos mais importantes é quando Vik Muniz comunica seu projeto a sua esposa, mostrando o lugar onde ele empregará sua arte com a ajuda da comunidade local.

Ele diz que é em um lixão e que passará dois anos no local, e que montará um estúdio de artes no local para empregar as pessoas que vivem e que trabalham lá. Ela pergunta “Como ficará a questão da saúde, se trabalhar com aquelas pessoas?”. Ela passa a questionar a segurança do artista. Ele diz: “É dali que elas se alimentam, e é preciso ir para lá para ver o que elas precisam”. Será que, como o artista, nós teríamos esta atitude de pensar no próximo? Ele continua dizendo a sua esposa que vai criar todo o ambiente para o seu trabalho. Ele acredita que “a iconografia irá se desenvolver com muitas interações com elas e o que elas querem mostrar. Pode até ser que meu trabalho não seja importante para elas, pois elas devem ser as pessoas mais rudes em que podemos pensar, sendo viciadas e etc.”.

Ele também diz à sua esposa que “irá trabalhar com pessoas que vivem no fim da linha, segundo a geografia da área, aonde vai tudo o que não é importante para a sociedade, incluindo as pessoas, os tipos de pessoas que trabalham lá, a sociedade não os difere do lixo”. Neste momento do documentário, podemos pensar sobre uma citação de Paulo Freire que dizia que:

Povo, classe popular, oprimido, são os sujeitos que sofrem a massificação, que são domesticados pelo capital e pelas ideologias dominantes (opressores) e que, em virtude desta dominação, se tornam como marionetes a serviço dos mesmos, responsáveis apenas pela prestação de serviços que geram capital (FREIRE *apud* TREVISAN, 2008, p. 58).

É possível perceber a importância do catador para Jardim Gramacho e para o Rio de Janeiro todo é muito grande, é uma profissão essencial para a saúde pública, mas que na maioria das vezes não são valorizados, são vistos como pessoas inferiores por fazerem este tipo de trabalho, são excluídos e as outras pessoas não oferecem oportunidades ou melhores condições de trabalho, tornando a vida difícil e precária.

O artista logo percebe que todos se acostumam com o lugar, inclusive ele estava familiarizado. Os contextos dos catadores são bem rudes, eles chegam a dizer que “estão filmando para o mundo animal”. No documentário Vik sorri, ele percebe que ali as pessoas batem papo, sorriem, conversam, brincam, não são deprimidas e chega até a dar a sensação de orgulho do que eles fazem, mesmo eles disputando espaço com os corvos e urubus.

Vik passa a ter contato com a comunidade, e conhece algumas pessoas que são destacadas no documentário, como Zumbi, catador mais experiente e Tião, fundador da associação de Jardim Gramacho e que luta por melhores condições de trabalho para os catadores.

Podemos perceber que esta comunidade tem sonhos, como ter uma biblioteca, associação dos catadores presente e ativa, pois Tião diz que eles sempre acreditaram que as oportunidades um dia iriam chegar, acreditando que temos que mudar que mudar o rumo desta história. Ele acredita que ler é fundamental, e quase não acredita que as pessoas jogam livros caros no lixo, que eles empregam na biblioteca improvisada, que faz parte do sonho de Zumbi, que é montar uma biblioteca comunitária.

Quando Vik Muniz começa a sobrevoar a comunidade, percebe que lixo, porcos, seres humanos e urubus, são todos “as mesmas coisas”, o artista diz que eles foram completamente abandonados, pois até os corpos que são achados no lixão viram gás metano. Do ar não há fator humano.

Diante desta descrição de Vik Muniz, podemos pensar que as pessoas não parecem ser coisas só de cima, mas muitas vezes se sentem como coisas por serem excluídas pela própria sociedade em que vivem, assim como Paulo Freire diz, que as pessoas que são excluídas aceitam a sua condição em relação à sociedade, e tem medo de lutar e de ir à busca de novas possibilidades (FREIRE, 1987, p. 19).

Mas também é possível notar que no Jardim Gramacho nem todas as pessoas eram assim, o artista percebe e ressalta que o que há de melhor naquele lugar são as pessoas, pois estar perto delas faz toda a diferença, pois o fator humano lá é belo. De longe não há sorrisos, pessoas brincando, nenhuma delas, de longe parece apenas formiguinhas.

Após conhecer todos, e fotografá-los, o artista tenta passar os seus conhecimentos sobre a arte e diz: “O momento em que uma coisa se transforma em outra é o momento mais bonito, “ele simplifica dizendo que” é a combinação de sons que se transforma em uma música, aquele é o momento mágico”.

Vik ensina os sujeitos ali presentes a trabalhar com arte usando os materiais recicláveis, ele ensina o que é profundidade, claro e escuro e diz que eles terão que montar a fotografia, pois ele só irá orientá-los e ensiná-los.



Figura 1: Catadores de Jardim Gramacho sendo representados pelas obras de Vik Muniz.

Fonte: http://www.google.com.br/imgres?q=fotos+do+jardim+gramacho&hl=pt-BR&sa=X&rlz=1C1CHLG_pt-BRBR468BR468&biw=1366&bih=631&tbm=isch&prmd=imvnsu&tbnid=FUN7HiaaRwMOxM:&imgrefurl=http://www.haskellc

Ele diz para uma analista de obras de arte que tudo começou com a sensação que ele deveria fazer algo que revertesse renda para eles, tornando-se algo que eles possam por as mãos e que eles sintam que Vik os ajudará, para que no final sintam que foram eles que fizeram e não apenas Vik Muniz.

Depois que o trabalho foi realizado, podemos perceber os pontos de transformação, pois todos interagiram com a arte de Vik. Neste momento foi possível perceber como eles estavam mudados, em suas faces, a esperança que todo este trabalho trazia era notável.

Todos trabalhando juntos e construindo o próprio futuro, se sentindo valorizados e amados por este artista que agora os representava, sem contar a alegria de se verem como obras de arte, que faz com que eles se sintam importantes. E no final, eles dizem que tudo valeu a pena e percebemos que autoestima de cada um deles foi transformada.

Ao fim do documentário, podemos perceber que este documentário retrata muitas questões, como foi importante o trabalho do mediador (Vik), a arte que conseguiu impactar a

vida daquelas pessoas, o quanto existem comunidades que são completamente excluídas e que nem nos damos conta, como a arte conseguiu fazer com que os catadores mudassem os seus pontos de vista, principalmente em relação à maneira como viam a si mesmos. Traz também o questionamento e a reflexão sobre bons projetos, que envolvem e transformam comunidades.

Que a formação de nossos artistas consiga passar o humanismo que existe na arte, que todos somos capazes de fazer algo para mudar as circunstâncias de um ambiente, de uma comunidade, nem que seja o de uma pessoa, mas que transforme. Não deixando o conhecimento morrer em si mesmo e sim fazendo com que ele possa ir adiante, passando de pessoa para pessoa, de comunidades a comunidades e quem sabe para o mundo.

2. Arte e mediação

Conforme Vygotsky (1999), o efeito da arte é perfeitamente compreensível e que suas considerações já são conhecidas tanto pelos psicólogos quanto por todos que conhecem a conduta humana e a interação com o seu corpo, assim também como defende Vygotsky há um fio condutor, podemos comparar os artistas que são citados aqui (Vik Muniz e Renato de Castro) como o fio condutor para despertar os sentimentos e a transformação destas comunidades.

Vygotsky (1999) também relata que a arte não foi inserida no ambiente escolar por acaso, ela tem relação com o nosso organismo. Acredito que ela tenha sido inserida neste contexto, pois é a partir dela que será possível desenvolver a expressão corporal, os sentimentos e aguçar os outros sentidos de nosso organismo.

Ana Mae Barbosa completa esse pensamento, ao afirmar que:

Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação para aprender a realidade do meio ambiente desenvolver a capacidade critica permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2009, p. 21).

Alguns estudos de Vygotsky, concluíram que quando estamos envolvidos no ato criativo, é espontâneo e que não pode ser simplesmente recriado. O educador ou mediador da arte não pode contribuir para este momento de espontaneidade, mas pode auxiliar organizando o processo de criação e intervindo para oferecer condições para que possa buscar em suas concepções, identificações e associações anteriores a base para criar. Conforme Fabio Bertacini:

O contágio das pessoas só existe na medida em que o artista, e as pessoas, encontram aqueles momentos infinitamente pequenos, detalhistas, dos quais se forma a obra de arte. A vida. Esses momentos só podem ser encontrados quando o homem se entregar ao sentimento. Nenhum ensinamento pode fazer com que o dançarino entre no próprio compasso da música e o cantor ou violinista pegue a própria media infinitamente pequena da nota e o desenhista trace a única linha necessária entre todas as possíveis e o poeta encontra a única distribuição necessária das únicas palavras necessárias. Só o sentimento encontra tudo isso (BERTACINI, 2006).

Voltando às ideias de Vygotsky, o autor afirma que a arte “amplia a personalidade, enriquece-a com novas possibilidades, predispõem para a reação concluída ao fenômeno, ou seja, para o comportamento tem por natureza um sentido educativo” (VYGOTSKY, 1999, p. 325).

Diante desses estudos, podemos pensar que a arte é parte fundamental da existência humana, em constante equilíbrio com os fatores biológicos, sociais e econômicos. Quando estamos em contato com a arte nos tornamos pessoas menos alienadas e passamos a ver o mundo de uma maneira diferente, considerando novas ações de vida e almejando novas possibilidades para um futuro inovador.

A arte é uma importante ferramenta de reflexão, é a partir dela que o homem pode transformar-se e gerar uma refusão, tornando-se um novo homem com novas concepções, tendo a arte como influência maior para todas estas decisões e transformações.

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem representacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científicas (BARBOSA, s/d).

A presença do mediador Cultural deve ser inserida nos ambientes onde os sonhos são a única forma de existência, mas a realidade se apresenta de forma fria e hostil. Mas o mediador cultural tem que ter em sua mente que mudar é difícil, mas é plenamente possível, rejeitando o negativismo e o comodismo. “Partindo desse princípio, o arte-educador democratiza a arte, sem perder de vista os desafios de sua própria formação continuada, pois de certo modo ele é também é um aprendiz” (AZEVEDO *apud* BARBOSA, 2009, p. 337).

3. Projeto Janela Aberta

Tomou-se contato com este projeto, referência na cidade de Valinhos, por meio de um vídeo onde o coordenador do projeto comentava sobre o Projeto Janela Aberta que é muito especial para ele e também para a comunidade onde o projeto atua. Este vídeo conta com a participação do autor Célio Turino que comenta que o coordenador Renato de Castro é um exemplo de artista, pois tudo que ele precisa neste projeto ele corre atrás e até mesmo usa a imaginação para construir certos equipamentos que favoreçam o projeto Janela Aberta.

O Projeto Janela Aberta nasceu na Casa da Criança e do Adolescente de Valinhos – Grupo Gente Novo Rumo – CCAVA, localizado na Rua Campos Salles, 2188 – Jd América II – Valinhos – SP.

No histórico da CCAVA não poderia ser diferente, se assemelha com outras histórias de pessoas que sonharam e que correram atrás deste sonho de criar um ambiente que ajude a comunidade.

O Sr. Anélio Zanuchi, atual presidente, iniciou este trabalho em 1987, recolhendo crianças da rua e abrigando-as em sua casa voluntariamente, no entanto a partir de 1993 o número de crianças aumentou significativamente, gerando a necessidade de um novo espaço para atender estas crianças, Anélio recebeu a doação de um terreno para criar este novo espaço onde fundou a “Casa da Criança e do Adolescente de Valinhos - Grupo Gente Novo Rumo”.

Com a criação da Casa da Criança, percebeu a quantidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos que possuíam muito tempo ociosos a partir desta realidade, o senhor Anélio Zanuchi buscou trabalhar a prevenção ao acolhimento a Casa da Criança e do Adolescente dando início às atividades do Projeto “Janela Aberta”, em parceria com a Prefeitura Municipal de Valinhos através da Secretaria de Cultura e com o Ministério da Cultura, no ano de 2006, oferecendo, desde então, diversas oficinas culturais, de esporte e de inclusão digital.

Atualmente, o Projeto atende aproximadamente 800 pessoas de comunidades carentes sendo crianças, adolescentes, jovens e adultos, estudantes da rede pública, crianças e adolescentes do Programa de Acolhimento, adolescentes em medido sócio educativas, portadores de necessidades especiais e desde 2010, ano em que estabeleceu parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social vem atendendo junto às crianças do Projeto Recriação e entre seus objetivos específicos estão os de proporcionar atividades sócio-

culturais através de oficinas de arte e artesanato dança música, dramaturgia, audiovisual, inclusão digital e esportiva; acompanhamento social as crianças, adolescentes e apoio as famílias e desenvolver ações que possibilitem a geração de renda ao público atendido.

Através dos dados obtidos por meio de questionários e entrevistas, foi possível analisar e refletir sobre as transformações reais que aconteceram na vida de algumas pessoas que participaram deste projeto.

Todas as crianças que participam ou que já participaram do Projeto Janela Aberta tiveram acesso à cultura e, principalmente, um contato direto com a arte. Transformações ocorreram, por muitas das vezes alterando pequenos detalhes em suas vidas, mas que foram detalhes transformados pela arte.

A partir do momento em que começamos a pensar a transformação das pessoas através da arte, imaginamos que isso era uma coisa possível, pois a arte tem esse poder. Com o resultado das análises foi possível concluir, com toda a certeza, que é possível que a arte mude alguém, principalmente se esta arte for bem direcionada, neste caso, em um projeto como o Projeto Janela Aberta.

Percebe-se também que, em muitas situações, as pessoas tem acesso a projetos de qualidade, mas não tem interesse em participar, o que é muito triste, pois estes projetos têm muitas coisas boas a oferecer a todos, independente de poder aquisitivo ou classe social. No entanto, nota-se que a parcela da sociedade que não aceita ou não valoriza este trabalho que favorece a cultura é o tipo de sociedade que vive alienada, que não é capaz de perceber as melhorias que isso pode trazer para sua vida.

O ideal seria que as políticas de qualquer cidade oferecem mais recursos e também mais incentivos, até mesmo parcerias, relacionadas com questões educativas para que desenvolvessem em todos os interesses em buscar o conhecimento.

Um exemplo de transformação que ocorreu por causa do projeto é o caso de J. M. M. de 28 anos. Ela conheceu o projeto, participou de algumas atividades e hoje é fotógrafa profissional que trabalha no estúdio do Programa Janela Aberta. Outro exemplo é o de M. F. M. S de 55 anos, que trabalhava para CCAVA como cozinheira e devido a um acidente, ficou impossibilitada de voltar à sua função. Mas, durante este tempo de reabilitação, colocaram-na para exercer a função de arte administrativa no Projeto Janela Aberta.

Outro relato significativo foi o da jornalista A. J de 40 anos, que trabalha no Projeto Janela Aberta. A. J. comenta que o seu envolvimento com o projeto foi um casamento, pois o projeto a encontrou e casou com as necessidades tanto do projeto quanto com as dela. Hoje ela é Jornalista do projeto e também voluntária nas oficinas de jornalismo. Ela diz que ensinar

no projeto é um grande benefício, principalmente em ver a evolução dos alunos, e que ela aprende muito com eles. Também deixa claro que fazer parte de um local com um histórico como o Projeto Janela Aberta muda o ponto de vista das pessoas, pois passamos a conviver em ambientes que não faziam parte da nossa realidade, nos faz valorizar a vida, as parcerias e principalmente as pessoas.

Outra participante que conhecemos durante as observações no projeto foi F. L., que era aluna do projeto. De aluna ela passou a ser educadora, ou seja, o conhecimento que ela adquiriu no projeto com o passar dos anos, ela está passando pra outras pessoas. Ela comenta que a expectativa dela é de trabalhar nesta área de vídeo e foto, pois ela está no projeto já faz três anos e gosta muito dessa área. Para ela, o conhecimento que vai ter ela pode passar tanto para os outros como participar ou praticar esta função. Ela comenta que a fotografia para ela é uma arte, pois gosta de mostrar o que está acontecendo através da fotografia. Dentro das oficinas que ela ensina, o que mais lhe traz motivação é ver as crianças aprenderem.

Assim como disse Paulo Freire, “não podemos falar de educação sem falar de amor”. É o que fica evidente ao dialogar com os participantes e observar todas as transformações realizadas com o auxílio do projeto.

4. Considerações Finais

Depois desta análise sobre o poder de transformação da arte, iniciada com o documentário de Vik Muniz, propondo assim uma observação sobre sua mediação no Jardim Gramacho e a sua influência impactante junto das pessoas do lixão, verificou-se, nos comentários dos catadores diante da arte de Vik, a mudança de pensamentos e tantos outros requisitos que foram transformando-os e tirando-os de seus “mundos fechados” e assim transportando-os para um mundo que se abre cheio de novas perspectivas, novos sonhos e muitas conquistas através da arte.

Percebemos, assim, o poder de transformação da arte e acreditamos que o indivíduo tem nas mãos a possibilidade de criar suas oportunidades e suas vontades. Eles tiveram a oportunidade de divulgarem a sua arte, mostrando que aquele local esquecido tem o seu valor e tem sua cultura, o que ajudou muitas pessoas a melhorarem suas vidas.

O mesmo acontece ao conhecer os relatos dos participantes do Projeto Janela Aberta. O conhecimento é algo que não pode ser retido, a arte é capaz de enriquecê-lo, fazendo os

sentimentos e expressões da alma se exteriorizarem, enriquecendo este elemento essencial para a vida.

Quanto às dificuldades, sabemos que são tantas, mas se ficarmos olhando apenas para elas, não seremos capazes de alcançar os objetivos, e assim poder avançar rumo a um mundo melhor. Infelizmente, o que se percebe é uma grande parcela da sociedade alienada, e em constante comodismo, visto que é muito mais fácil viver sem criticar ou sem opinar, já que fomos educados desde a época militar, que queriam controlar tudo, inclusive nossos pensamentos e atitudes, o que pode ser visto como uma domesticação da sociedade, que ainda ocorre nos dias de hoje.

A exemplo de tantos artistas e pensadores que neste mesmo período foram exilados e silenciados por defenderem seus ideais. O que seria de nosso mundo sem estes pensadores e educadores, como por exemplo, Paulo Freire, que é um grande filósofo da vida, que nos traz ensinamentos riquíssimos de opinião e críticas construtivas à sociedade.

Portanto, encerra-se este trabalho com uma satisfação muito grande em perceber a arte e sua atuação na sociedade, como um elemento positivo e indispensável. Depois de todas as constatações e resultados obtidos, conclui-se que a arte não só pode como deve ser utilizada como uma ferramenta de transformação da sociedade, e que as cidades que possuem a arte como ferramenta tem um enriquecimento maior, que pode ser obtido através do empenho e dedicação de artistas-mediadores que, em suas práticas educativas, tem a consciência da importância da arte e de seu trabalho para o local onde atuam, no entanto, encontram muitas dificuldades, principalmente por falta de recursos.

Podemos finalizar com as palavras de Boff (2001) que diz: "Morrem as ideologias e envelhecem as filosofias. Mas os sonhos permanecem. São eles o húmus que permite continuamente projetar novas formas de convivência social e de relação para com a natureza."

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. e COUTINHO, R. G. In: AZEVEDO. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

BARBOSA, A. M. Arte, Educação e Cultura. In: **Revista Textos do Brasil**. 7ª Ed. Disponível em: <<http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/edicao-numero-7>> Acesso em: 28/05/2012.

PARMIGIANI, J. **A arte como possível caminho para re-humanizar o ser**. Disponível em: <http://www.educadoressociais.com.br/artigos/a_arte_como_possivel.pdf> Acesso em: 30/04/2012.

BOGO, A. **Paulo Freire vive! Hoje, dez anos depois...** Disponível em: <http://www.ivanvalente.com.br/CANAIS/especiais/paulofreire/artigos/Ademar_Bogo.htm> Acesso em: 6/03/2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 15. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **“Não se pode falar em educação sem amor”**. Disponível em: <<http://paulofreireped.blogspot.com.br/>> Acesso em: 08/06/2012

_____, **Ação cultural para a liberdade**. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LIMA, S. **Arte e Transformação Social**. Casa da Arte de Educar. Disponível em: <<http://www.artedeeducar.org.br/wp-content/uploads/2012/05/Arte-e-transformacao-social.pdf>> Acesso em: 06/03/2012.

TREVISAN, J. **A Arte/Educação na perspectiva da Educação Popular de Paulo Freire**. (Dissertação de Mestrado). Unijí, 2008. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/391/Jaqueline%20dos%20Santos%20Trevisan.pdf?sequence=1> > Acesso em: 4/2/2012.

TURINO, C. **Pontos de Culturas (O Brasil De Baixo Para Cima)**. São Paulo: Ed Anita Garibaldi, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

Vídeos consultados:

WALKER, L. **Lixo Extraordinário ("Waste Land")**. 2010. Disponível em: <http://www.lixoextraordinario.net/filme-ficha-tecnica.php>. Acesso em: 06/03/2012.

CLAUDIR, A. **Encontro de Formação de Pontos de Cultura em São Paulo. Entrevista no Estúdio com Historiador e Escritor Célio Túrino.** Programa Janela Cultural, 2012. Disponível em: <<http://projetojanelaaberta.blogspot.com.br>>. Acesso em: 20/05/2012.

_____. **Uma janela aberta para a cultura.** Programa Janela Cultural, 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=QYUWYXUV1UE>>. Acesso em: 22/05/2012.

_____. **Oficina Audiovisual.** Programa Janela Cultural, 2011. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UCVXJvI2bEw>>. Acesso em: 22/05/2012.